

# **IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE B (VHB) EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE E CONHECIMENTO À RESPEITO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DAS FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS-FIO**

## **IMPORTANCE OF IMMUNIZATION AGAINST THE VIRUS HEPATITIS B (HBV) IN VOCATIONAL HEALTH AND KNOWLEDGE TO RESPECT OF STUDENTS OF HEALTH COURSES OF COLLEGES INTEGRATED OURINHOS-FIO**

<sup>1</sup>CONSOLINO SM, <sup>2</sup>GATTI LL

<sup>1e2</sup>Departamento de Farmácia –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### **RESUMO**

A Hepatite viral B (HVB) é um risco ocupacional para os profissionais e estudantes da saúde. É necessário que os estudantes de Farmácia iniciem a prática clínica imunizados, com a resposta vacinal monitorada e bem informados sobre os meios de transmissão da doença. São raros os estudos que avaliam concomitantemente os conhecimentos destes acadêmicos e a sua situação vacinal. Desta forma o trabalho objetivou-se em verificar o nível de conhecimento e o número de estudantes e profissionais vacinados da área de saúde das Faculdades Integradas de Ourinhos, bem como esclarecer os mesmos sobre as medidas preventivas e a importância da vacina, para desenvolvimento de imunização contra o HBV, através de uma abordagem investigativa baseada em formulário padronizado. Dos 89 alunos participantes no estudo, 82% responderam que tinham conhecimento sobre a HepatiteB, destes, 76%, conheciam as vias de transmissão e somente 50% responderam que conheciam a importância do uso de EPIs como proteção contra o contato com o vírus e destes 78% já foram imunizados contra o vírus da hepatite B. Baseado nestes resultados, observamos que de acordo com o nível de instrução e envolvimento dos alunos durante o decorrer do curso o conhecimento sobre aspectos da Hepatite B aumentam. Novos estudos serão realizados comparando os resultados obtidos entre os alunos da Farmácia com outros estudantes da área da saúde.

**Palavras-chave:** Hepatite B. Conhecimento. Imunização.

### **ABSTRACT**

Viral Hepatitis B (HVB) is an occupational risk for professionals and students of health. It is necessary for Pharmacy students start clinical practice immunized with the vaccine response monitored and knowledgeable about the means of transmission of the disease. Few studies that concurrently assess the knowledge of these scholars and their vaccination status. Thus, the work aimed to check on the level of knowledge and the number of students and vaccinated health professionals from the field of Integrated College of Ourinhos and clarify them about the preventive measures and the importance of vaccine for immunization of development against HBV through an investigative approach based on a standardized form. Of the 89 students participating in the study, 82% responded that they had knowledge of the HepatiteB, of these, 76%, knew the routes of transmission and only 50% said they knew the importance of using PPE to protect against contact with the virus and these 78% have already been immunized against hepatitis B. Based on these findings, we observed that according to the level of education and student involvement during the course of the current knowledge about aspects of Hepatitis B increases and new studies will be conducted comparing the results obtained between students of Pharmacy with other students in the health field.

**Keywords:** Hepatite B. Knowledge. Immunization.

### **INTRODUÇÃO**

A hepatite B vem sendo umas das doenças de grande preocupação pelos órgãos de saúde em países em frequente desenvolvimento. Prevê que um terço da população global já esteja infectada pelo vírus da hepatite B (HBV) e que ainda

possa haver mais de 350 milhões portadores da forma crônica da doença (LOPES e SCHINONI, 2011). A imunização dessa patologia vem sendo uma forma de prevenção, visto que a vacina contra a hepatite B vem sofrendo melhorias tecnológicas com o decorrer dos anos, onde a primeira geração composta por partículas virais obtidas de plasma de doadores e inativadas por formol e a segunda geração obtida através de processos biotecnológicos pela recombinação do DNA. No Brasil, o Instituto Butantã produziu uma vacina utilizando a engenharia genética por meio da conjugação química, na qual permite a imunização em crianças (BOTECHIA e PIRES-BOUÇAS, 2009).

A imunização ativa é decorrente do próprio sistema imune do indivíduo que produz proteção em geral de forma permanente (imunidade humoral – anticorpos e imunidade celular), onde há memória imunológica, o que é responsável pela proteção após uma re-exposição. Pode resultar de infecção natural ou secundária a vacinação, já a imunização passiva é realizada através da administração de anticorpos a um receptor, fornecendo proteção imediata contra o agente microbiano, uma substância tóxica ou célula (TAVARES et al, 2005).

A imunização contra a hepatite B em adolescentes vinha sido ignorada pelos órgãos de campanha de vacinação, decorrendo assim de uma considerável parcela de adolescentes e adultos jovens não possuem imunidade para doenças como tuberculose e hepatite, para isso faz necessário que haja a inclusão desses adolescentes nos programas de vacinação através do acompanhamento de seus cartões de vacinação, visto consta todas as vacinas administradas e inclusão das que ainda não foram administradas, podendo assim criar imunidade necessária para determinadas patologias com a HBV. (ABUASSI, 2005).

Conforme Abuassi (2005) o vírus da hepatite B em adolescentes se torna um fator de risco, visto que o contágio se dá principalmente por via sexual e também por uso de drogas injetáveis, faz-se necessário o acompanhamento e vacinação desses adolescentes, bem como sua inclusão em campanhas de vacinação e regularidade de todas as outras vacinas contidas no calendário de vacinação desde o nascimento até a vida adulta, tendo atenção com as vacinas que são inclusas ao longo da vida adulta, bem como seu reforço de doses quando necessário.

O risco com material biológico também vem se multiplicando de maneira assustadora com relação ao HVB, quando manipulados por profissionais da saúde e estudantes dessa área, já que os mesmos têm um contato eminente com o

patógeno, devido à manipulação do sangue, podendo levar a infecção pelo vírus da hepatite B, bem como a infecção pelo vírus da hepatite C e também o vírus da imunodeficiência adquirida (MILANI et al, 2011).

De acordo com Garcia e Facchini (2008), esses profissionais que trabalham na área da saúde estão expostos pelo fato de lidarem com muitos pacientes e também pelo fato de não se recordarem de ter sofrido exposição a sangue contaminado, o que leva a uma inoculação do vírus do HBV em lesões cutâneas; faz-se necessário que esses profissionais da saúde sejam imunizados devido ao risco eminente no âmbito de trabalho, visto que lidam com muitos pacientes no decorrer da vida profissional. Desta forma o trabalho objetivou-se em verificar o nível de conhecimento e o número de estudantes da área de saúde das Faculdades Integradas de Ourinhos, bem como esclarecer os mesmos sobre as medidas preventivas e a importância da vacina, para desenvolvimento de imunização contra o HBV.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado uma abordagem investigativa baseada no formulário de ANGELO, et al., (2007), adaptado. A população de estudo foi composta por 89 Universitários do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Ourinhos, matriculados no ano letivo de 2015. Esta seleção foi realizada de forma aleatória, compreendendo alunos do primeiro ao décimo termo do curso.

Todos os alunos selecionados receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e posteriormente passarão a responder o questionário. O questionário foi composto por 17 perguntas e dividido em duas partes, na qual parte I será sobre perguntas relativas ao conhecimento dos alunos sobre a Hepatite B, vias de transmissão, formas de prevenção, cobertura vacinal e comprovação da imunização e a parte II, com perguntas sobre a utilização de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) e ocorrência de acidentes ocupacionais. Todos os alunos responderam a parte I do questionário e somente os alunos dos dois últimos anos do curso responderam a parte II do questionário, considerando o desenvolvimento de atividades acadêmicas e práticas clínicas e laboratoriais. O critério de exclusão para a participação no trabalho, foi o não preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 89 estudantes submetidos à aplicação do questionário, 38,20% (34) eram do sexo masculino e 61,79% (55) do sexo feminino, sendo todos estes estudantes matriculados entre o 3º e o 9º termo do curso de Farmácia. A maior parte dos estudantes 82% (73) responderam que tinham conhecimento sobre a Hepatite B e 17,97% (16) desconheciam qualquer informação a respeito à infecção pelo VHB. Dentre os que responderam 28,08% (25) eram estudantes do 3º termo, 21,34% (19) estudantes do 5º termo, 24,71% (22) estudantes do 7º termo e 25,84% (23) estudantes do 9º termo de farmácia.

Com relação às vias de transmissão do VHB 76,40% (68) afirmaram ter conhecimento sobre a mesma, bem como as vias de transmissão da doença, enquanto 23,59 % (21) estudantes que não tinham conhecimento a respeito da transmissão do VHB. Destes 76,40 % estudantes que afirmaram conhecimento sobre as vias de transmissão 66,29 % (59) afirmaram saber as formas de prevenção e 32,58 % (29) que não tinham conhecimento algum das formas de prevenção do VHB. Lopes e Schinoni (2011), explicam que o HBV é transmitido através do contato pela via parenteral e sexual, resultando em um contato imediato entre o hospedeiro e vírus, tornando-se de alta infectividade por circular rapidamente pelo sangue onde se replica nos hepatócitos com sobrevivência de 10 a 100 dias, já em contato com o meio ambiente tem alta resistência sobrevivendo por cerca de 7 dias fora do organismo humano, podendo haver um período de incubação de 8 semanas; ainda há o risco da transmissão vertical, ocorrendo da mãe ao recém nascido no momento do seu nascimento. A respeito das vias de transmissão 65,16 % (58) responderam ser através da via sexual, 34,83 % (31) não responderam ou não sabiam 46,06 % (41) responderam que a transmissão também se dá através da via hematológica, não responderam ou não sabiam 53,93 % (48). Quando questionados sobre a transmissão do VHB através da via percutânea, somente 12,35 % (11) estudantes responderam ter conhecimento, enquanto 87,64 % (78) estudantes não tinham conhecimento da transmissão do VHB através desta via. Ainda de acordo com Lopes e Schinoni (2011) os ferimentos cutâneos adquiridos através de tatuagens e piercings, compartilhamentos de seringas, agulhas, transfusões de sangue ou hemoderivados, utensílios cortantes como tesoura, navalhas, alicates de unha, também contribuem para o contágio e transmissão da hepatite B.

Quando questionados sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), 50,56 % (45) estudantes afirmaram ter conhecimento sobre a utilização dos mesmos para proteção do VHB, enquanto 49,43 % (44) afirmaram não ter este conhecimento.

Para Milani et al. (2011) os profissionais e estudantes da área da saúde são uns dos grupos de maior risco de exposição ao HBV, devido a sua exposição direta para com os material biológico de pacientes contaminados por HBsAg/HBeAg positivo, chegando a um risco de 31%, porém diminui para 6 % se o paciente for HBsAg /HBeAg negativo, devido a esse risco entende-se a importância da imunização através de vacinas contra o HBV, bem como o uso de IPIs para a proteção com materiais contaminados, já que o HBV sobrevive no ambiente por 7 dias.

Outros profissionais que também tem risco elevado de infecção pelo HBV são os trabalhadores da atenção básica a saúde, devido ao fato de ter contato com os fluidos do sangue, visto que porções diminutas de sangue são suficientes para transmitir a infecção, visto que esses profissionais estão susceptíveis ao respingo de sangue na hora da coleta ou mesmo através do contato com a saliva decorrente de mordeduras de pacientes contaminados, sendo que o HBV ao meio ambiente e apresenta resistência a detergentes comuns e álcool utilizado na desinfecção do ambiente (GARCIA; FACCHINI, 2008).

Com relação à cobertura vacinal 78,65 % (70) dos estudantes afirmaram ter tomado a vacina, porém somente 14,60 % (13) fez a verificação laboratorial, número esse não significativo com relação à efetividade da vacina, visto que muitos poderiam não ter recebido tal informação para realizar esse procedimento laboratorial. Dentre os 78,68 % (70) estudantes que afirmaram ter tomado vacina, somente 37,07 % (33) estudantes tomaram as três doses necessárias para completa imunização, sendo que 10,11% (9) tomaram somente a primeira dose e 17,97 % (16) estudantes tomaram à segunda dose, ficando estes expostos a contaminação pelo VHB, visto que se faz necessária aplicação das três doses para maior eficácia da imunização.

Scaramuzzi (2006) explica que as vacinas sejam indicadas e administradas para várias faixas etárias da população onde se inclui recém-nascidos, gestantes, adolescentes, adultos que se enquadram no grupo de risco; poli transfundidos, profissionais da saúde e estudantes da área da saúde, pessoas que residam ou

tenha parceiros sexuais crônicos, usuários de drogas injetáveis e pessoas que tenham vários parceiros sexuais.

## CONCLUSÃO

Baseado nestes resultados, observamos que de acordo com o nível de instrução e envolvimento dos alunos durante o decorrer do curso o conhecimento sobre aspectos da Hepatite B aumentam e novos estudos serão realizados comparando os resultados obtidos entre os alunos da Farmácia com outros estudantes da área da saúde.

## REFERÊNCIAS

ABUASSI, C. Imunização em adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Hernesto**.v. 2, n. 4, 2005.

ANGELO, A.R. et al. Hepatite B: Conhecimento e prática dos alunos de Odontologia da UFPB. **Peq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.** v.7, n. 3, p.211-216, 2007.

BOTECHIA, J.A.; PIRES-BOUÇAS, P.D. Imunização contra a Hepatite B em Recém-Nascidos antes das 12 horas de vida. **Departamento de Enfermagem-Faculdade Integradas de Ourinhos**, 2009.

LOPES, L.S.G.T.; SCHINONI, I.M. Aspectos Gerais da hepatite B. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. v.10, n. 3, p.337-344, 2011.

GARCIA, P. L.; FACCHINI, A.L. Vacinação contra a hepatite B entre trabalhadores da Atenção Básica de Saúde. **Caderno de Saúde Pública**. v. 24, n.5,. p.1130-1140, 2008.

LOPES, T.G.S.L.; SCHINONI, M.I. Aspectos Gerais da hepatite B. **Rev. Ci. Méd. Biol.** v.10, n.3, p.337-344, 2011.

MILANI, R.M et al. Imunização contra Hepatite B em Profissionais e estudantes da área da saúde: revisão Interativa. **Rev. Eletr.Enf.** v.13, n.2, p.323-30, 2011.

SACARAMUZZI, D.R. Vacina contra Hepatite B. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 52, n.5, p. 281-291, 2006.

TAVARES, E.C.; RIBEIRO, J. G.; OLIVEIRA, L. A. Imunização Ativa e Passiva no Prematuro Extremo. **Jornal de Pediatria**. v. 81, n. 1, 2005.